

"ESTAMOS HÁ 103 DIAS SEM REUNIÃO COM O CRUESP" S.O.S. UNICAMP

Reitores anunciam reajuste ZERO e não se reúnem com o Fórum das Seis Entidades

A Carta Aberta dos estudantes do IA e a qualidade acadêmica

Chegou às mãos da Adunicamp carta do representante dos alunos na Comissão de Graduação do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, dirigida ao Professor Benito Juarez, Chefe do Departamento, na qual aparecem duras críticas à estrutura hierárquica daquele Departamento e ao ensino de algumas disciplinas sob responsabilidade direta do professor Benito Juarez.

A análise deste documento provoca várias reflexões. Uma primeira constatação é a fragilidade das medidas institucionais implantadas pela reitoria anterior e mantidas pela atual, com o objetivo de valorizar o ensino de graduação e a docência na Unicamp. Já é uma realidade em várias unidades, o processo de **avaliação de curso** realizado duas vezes ao ano (uma por semestre), em toda a Universidade em um único dia. Esta avaliação, realizada em uma assembléia que deve contar com a totalidade dos docentes e alunos de cada curso, tem como objetivo exatamente fazer vir à tona estes problemas levantados pelo aluno em seu depoimento: "matérias fantasmas", ausência de professores, estrutura das disciplinas, problemas gerais em relação à avaliação discente, experiências positivas de trabalho pedagógico, entre outros.

Sabemos, no entanto, que apesar de todas estas tentativas e do esforço de várias coordenações de curso, a melhoria do ensino de graduação ainda tem um longo caminho a ser percorrido. Mais ainda: envolve, paralelamente, o enfrentamento de vários outros problemas tais como: discussão da política de contratação e reclassificação em cada unidade de modo a valorizar a atividade docente e o trabalho coletivo e interdisciplinar no interior de nossos cursos: revisão dos compromissos do docente em RDIDP tomando a orientação do trabalho discente na graduação/licenciatura como um norte orientador das atividades acadêmicas e do trabalho universitário: revisão das atribuições práticas das comissões de graduação e licenciaturas criando mecanismos de implementação do trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar: implementação de linhas de pesquisa e projetos de investigação sobre nossos cursos, sobre o ensino e o trabalho pedagógico na graduação: discussão de novas formas de organização curricular que privilegiem a produção de conhecimento novo e interdisciplinar como uma das tarefas primordiais de nossos cursos de graduação.

A discussão destes e de outros problemas, depende, no entanto, da estrutura institucional, do adequado funcionamento das coordenações de curso e dos departamentos. Entramos, portanto, queiramos ou não, nos problemas da democracia interna e das formas

de gestão democrática destas instâncias, outro ponto de análise do documento do representante discente do IA. E é nesta questão democrática que as possibilidades - teoricamente definidas - para a valorização da graduação e para o processo de avaliação de curso encontram resistência. Isto porque apesar de toda "institucionalização" e talvez até mesmo por conta desta excessiva burocratização do trabalho universitário, há unidades que não contam ainda com Regimentos Internos próprios, há departamentos que não conseguiram ainda criar suas próprias normas de convivência e de trabalho acadêmico. O documento em questão nos mostra isso com muita clareza ao apontar este tipo de problemas.

A Adunicamp entende que o encaminhamento desta discussão nas diferentes unidades, e em especial no Instituto de Artes alvo atual dessas críticas, é uma exigência colocada pela realidade. Somente a discussão ampla e democrática dos problemas ali apontados poderá contribuir para identificar os problemas objetivamente e enfrentar sua superação.

Mas, entendemos também que o CONSU tem papel privilegiado nessa questão, contribuindo para estipular prazos e procedimentos para que estas discussões avancem nas unidades, com parâmetros claros e socialmente relevantes. Parece-nos, mais uma vez, que a **Revisão Geral de nossos Estatutos coloca-se na ordem do dia. O Consu não poderá fechar os olhos à esta exigência.**

Por último, é importante destacar a atuação dos alunos do IA, em especial do representante discente que, rompendo com o silêncio que muitas vezes se impõe nas unidades reforçando o pacto da mediocridade no ensino de graduação, saíram em defesa de seus direitos a um ensino de boa qualidade e de um compromisso maior da universidade com as questões democráticas. Acreditamos que a forma como foi colocado este problema nos desafia também a pensar nas possibilidades de organização dos estudantes e no papel que as entidades representativas maiores - no caso o DCE - têm cumprido nas discussões sobre a qualidade do ensino de graduação. Sem a presença firme e constantes dos estudantes através de suas entidades representativas estes problemas tenderão a ser vistos sempre como questões e desavenças individuais entre professores e alunos. A Adunicamp espera haver contribuído para colocar as questões levantadas por este documento em outro patamar: o da discussão livre, ampla e aberta sobre os problemas que afetam o cotidiano do trabalho pedagógico e a formação profissional crítica e comprometida de nossos alunos.

Em Defesa da Saúde Pública

Está em curso um grande movimento - para a coleta de um milhão de assinaturas, para forçar a destinação dos recursos necessários para a Saúde - por iniciativa do Comitê de Luta Contra a Mortalidade Infantil, do Conselho Municipal de Saúde e da Secretaria de Higiene e Saúde de Santos.

Encontra-se na sede da Adunicamp uma cópia do

abaixo-assinado. Convidamos toda a comunidade universitária a assiná-lo, como forma de contribuir com a luta em defesa da saúde pública. Eis a íntegra do texto:

"Nós, cidadãos brasileiros abaixo assinados, indignados com a gravíssima crise do sistema de saúde, agravada com os cortes de bilhões de dólares impostos pelo plano real e que colocam o país ao

lado dos que menos investem em saúde em todo mundo, manifestamos nosso apoio à proposta de emenda à Constituição n. 169 de 1993, que garante no mínimo 10% dos recursos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e 30% dos recursos da seguridade social para a área de saúde."

Comunicado acerca da ação sobre licenças-prêmio

Por iniciativa de alguns associados, foi aberta uma ação judicial para cobrança de licenças-prêmio adquiridas anteriormente à Constituição de 88, por professores que, nessa época, haviam optado pelo recebimento do 13º salário.

Por delicadeza a estes professores, a Adunicamp permitiu que sua sede fosse utilizada como local onde os professores

interessados pudessem recolher e preencher os formulários necessários, e deixar o valor da taxa cobrada.

Os professores que, ao entrar com a ação, solicitaram uma opinião da Adunicamp a respeito, foram alertados verbalmente que a referida ação não tinha o patrocínio da Adunicamp.

Convém esclarecer que a Assessoria Jurídica da Adunicamp,

na pessoa do Dr. Carlos Simões, considerou muito difícil o sucesso desta causa. Por este motivo a entidade optou por não patrociná-la.

Desta forma, um resultado eventualmente negativo da causa, e seu respectivo ônus, não devem ser atribuídos à Assessoria Jurídica da Adunicamp.

A Unimed e os hospitais

A Adunicamp entrou em contato com a Unimed, no início deste mês, para obter informações sobre o andamento das negociações entre essa Cooperativa e os hospitais que ameaçaram romper com o convênio. A Unimed solicitou à Adunicamp que fizesse a reprodução da matéria que se segue (publicada como informe publicitário, nos jornais do dia 07/12/94):

"A Unimed Campinas comunica:

1. Está acordado e assinado com os Hospitais Samaritano e Irmãos Penteados a continuidade no atendimento a todos os usuários Unimed, o que torna SEM EFEITO a denúncia de contrato formalizada no dia 08.11.94 p.p.

2. Continuam as negociações com os Hospitais Casa de Saúde Campinas, Beneficência Portuguesa e Coração de Jesus.

3. O atendimento nos demais 23 hospitais contratados da Unimed Campinas continua igualmente em ritmo normal.

DIRETORIA EXECUTIVA"

Recadastramento nas agências bancárias

Para cumprir determinação do Conselho Monetário Nacional, o Banco Central estabeleceu que os bancos devem recadastrar todos os seus clientes.

O Posto de Atendimento Banespa-Unicamp solicita aos correntistas que ainda não efetuaram o recadastramento que compareçam à Unidade onde têm conta, com cópia e original do CIC, RG e um comprovante de residência (conta de luz, telefone ou recibo de aluguel). Os clientes que não se recadastrarem - até o dia 29/12/94 - não poderão fazer nenhum tipo de movimentação, como saques e aplicações. O Banespa recomenda aos correntistas que não deixem o recadastramento para o último dia.

Cuidado com furtos

Recentemente têm ocorrido furtos na Unicamp com características muito similares. Docentes têm suas carteiras roubadas de dentro de suas salas. Os ladrões estão interessados principalmente em talões de cheques e documentos que facilitem seu uso (RG, Cartão do cheque especial). Existem indícios de que os ladrões são jovens moradores de Barão Geraldo, de boa aparência e que podem ser facilmente confundidos com estudantes. Recomenda-se que docentes e funcionários

não descuidem de suas carteiras e estejam atentos à presença de estranhos nos locais de trabalho. Lembramos ainda a necessidade de registrar o roubo em Boletim de Ocorrência Policial assim que for constatado, bem como proceder à sustação dos cheques e cartões roubados, à publicação de edital em jornal por três dias consecutivos e à comunicação à associação comercial. (Texto enviado à Adunicamp por docente da FEM, para publicação).

Expediente da Adunicamp no final de ano

Comunicamos aos associados que a sede da Adunicamp estará fechada e seu expediente suspenso nos dias 22 e 29/12, por ocasião das festas de final de ano. Agradecemos a compreensão de todos.